

OLIVAL

Olea europaea L.

Traça da oliveira (Prays oleae)



Figura 1-

<https://www.biosani.com/armadilha-s-atrativos-e-feromonas/feromonas-em-capsulas/prays-oleae>

Prays oleae, conhecida como traça-da-oliveira, é uma das principais pragas da oliveira nas regiões mediterrânicas. É um pequeno lepidóptero que em adulto mede cerca de 6 a 8 mm de comprimento com asas anteriores de cor cinzento com pequenas manchas escuras. Na fase larvar podem atingir cerca de 7 a 8 mm de comprimento com

coloração branca-amarelada no início e passando a verde-clara ou mesmo avelã clara durante o seu desenvolvimento. Na fase de ovo tem forma oval com uma dimensão muito reduzida de 0,5 a 0,6 mm de comprimento e 0,4 mm de largura com coloração branca leitosa numa fase inicial e mais acastanhada perto da eclosão. A pupa é protegida por um casulo sedoso esbranquiçado, geralmente instalado em locais abrigados da árvore.

Esta espécie desenvolve três gerações anuais, cada uma associada a diferentes estruturas da oliveira neste caso geração filófaga, antófaga e carpófaga.

Á data da emissão do aviso agrícola as gerações antófagas, que se desenvolve nas inflorescências durante a primavera, consumindo botões florais e flores abertas, já numa fase final do seu desenvolvimento e a geração carpófaga que ocorre durante o período de frutificação, as larvas penetram nas azeitonas jovens junto ao pecíolo, alimentando-se da semente em desenvolvimento, as quais podem causar prejuízos na cultura como corte dos vasos condutores e queda de frutos.

Após verificação dos postos de observação e contabilizadas as capturas diárias bem como a quantificação dos níveis de infeção da Traça da oliveira (Prays oleae) e porque se atingiu o nível económico de ataque, justifica-se o tratamento com os produtos homologados disponíveis na plataforma DGAV- SIFITO, mitigando assim os prejuízos causados ao produto final.



Figura 2- Picada traça da oliveira



Figura 3 - Larva traça da oliveira

AMENDOAL

Prunus dulcis

Moniliose

(*Monilinia laxa*)

Doença fúngica de relevo na amendoeira geralmente causada pelo fungo *Monilinia Laxa* que pode provocar perdas significativas de produção.

Os sintomas das doenças evidenciam-se nesta fase nos rebentos e ramos jovens com necrose dos tecidos, emissão de gomoses nas zonas afetadas e secagem progressiva dos rebentos. No fruto aparecimento de manchas castanhas que evoluem rapidamente bem como a mumificação dos frutos que podem permanecer nas árvores constituindo fontes de desvalorização do produto bem como inoculo para a campanha seguinte.

O fungo sobrevive em frutos mumificados e ramos infetados a sua disseminação ocorre através da chuva, vento e insetos. As infeções são favorecidas com temperaturas entre os 15°C e os 25°C, humidade relativa elevadas ou períodos de chuva prolongados.

Como medidas culturais a considerar a remoção de frutos mumificados, eliminação de ramos infetados, podas de arejamento da copa e evitar excesso de vigor nas plantas reduzindo as aplicações de adubos azotados.

Sendo uma doença que pode causar prejuízo económicos consideráveis a sua monitorização é essencial para o seu controlo em casos de maior infeção da doença devemos aplicar produtos homologados disponíveis na plataforma DGAV- SIFITO,



Figura 4 - Exemplo de ramo com moniliose.

Cancro-da-amendoeira (*Fusicoccum amygdali*)

Doença fúngica da amendoeira provocada pelo fungo *Fusicoccum amygdali* que provoca necroses em ramos promovendo a morte dos mesmos comprometendo assim o vigor e produtividade dos pomares.

Os sintomas evidenciam-se nos ramos com formação de lesões alongadas deprimidas e de coloração castanho-escura, emissão de gomoses e secagem progressiva do ramo acima da lesão. Nas folhas murchidão e secagem das folhas nos ramos infetados sendo que as folhas podem permanecer presas aos ramos durante algum tempo. No fruto em caso de infeções severas ocorre redução de vigamentos e queda prematura dos frutos.

O fungo sobrevive em ramos infetados, sendo a sua disseminação através de esporos transportados pela chuva, feridas de poda, granizo e outras operações culturais. As infeções são favorecidas com temperaturas moderadas, humidade elevada e precipitação frequentes, como foi este ano o caso.

A deteção precoce e a eliminação dos focos de infeção constituem as medidas mais eficazes para limitar a propagação da doença, em casos de maior infeção da doença devemos aplicar produtos homologados disponíveis na plataforma DGAV- SIFITO,



Figura 5 - Ramo com cancro-da-amendoeira

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DA TERRA QUENTE

Lista de produtos autorizados para a Traça da Oliveira

| Designação Comercial | Substância(s) Ativa(s) | Nº Máximo/intervalo (min-máx)(dias) | Nº Máximo/intervalo (min-máx)(dias) |
|----------------------|---|--|--|
| EXIREL | ciantraniliprol | 2 / 7 - | 2 / 7 - |
| EXIREL 10 | | 2 / 7 - | 2 / 7 - |
| EXIREL 10SE | | 2 / 7 - | 2 / 7 - |
| AOMATE® PRAYS | (Z)-7-tetradecenal | 1 / - | 1 / - |
| VILDIGO PRAYS | | 1 / - | 1 / - |
| MIRINGO PRAYS | | 1 / - | 1 / - |
| Praystec | | 1 / - | 1 / - |
| ACEMUR SP | acetamipride | 1 / - | 1 / - |
| Brilit 200 SP | | 1 / - | 1 / - |
| GENVA 200 SP | | 1 / - | 1 / - |
| CARNADINE | | 1 / - | 1 / - |
| EPIK SG | | 2 / 14 | 2 / 14 |
| STARPRIDE MAX | | 1 / - | 1 / - |
| APIS 200 SE | | - / - | - / - |
| CROVA | | 2 / 14 - | 2 / 14 - |
| Turex | Bacillus thuringiensis subsp. aizawai estirpe GC-91 | - / 9 - 12 | - / 9 - 12 |
| SEQURA | Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki estirpe ABTS-351 | 2 / 7 | 2 / 7 |
| DIPEL DF | | 3 / 7 - | 3 / 7 - |
| LEPINOX WG | Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki estirpe EG 2348 | 10 / 5 - | 10 / 5 - |
| RAPAX AS | | 3 / 7 - 10 | 3 / 7 - 10 |
| CORDALENE | | 3 / 7 - | 3 / 7 - |
| DOCTRIN 32 | Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki estirpe PB-54 | 2 / 7 - 14 | 2 / 7 - 14 |
| VIJAY 32 | | 2 / 7 - 14 | 2 / 7 - 14 |
| KIPLANT BT-Kure | | 2 / 7 - 14 | 2 / 7 - 14 |
| Delfin WG | Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki estirpe SA11 | 6 / 7 - | 6 / 7 - |
| CoStar WG | Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki estirpe SA12 | 6 / 7 - | 6 / 7 - |

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DA TERRA QUENTE

| | | | |
|----------------------|---|------------|------------|
| SEQURA TOP | Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki serotipo 3a, 3b estirpe HD-1 | 2 / 7 - | 2 / 7 - |
| CYPRESS | cipermetrina | 2 / 10 - | 2 / 10 - |
| CYPRESS 100 EC | | 2 / - | 2 / - |
| CYTHRIN MAX | | 2 / 10 - | 2 / 10 - |
| CYTHRIN 10 EC | | 2 / - | 2 / - |
| CYTHRIN OLIVO | | 2 / - | 2 / - |
| DELTAVALLÉS | deltametrina | 2 / 14 - | 2 / 14 - |
| HEXSAR | | 1 / - | 1 / - |
| RAFAGA | | 1 / - | 1 / - |
| BRONTES 2,5 | | 1 / - | 1 / - |
| INFISS | | 1 / - | 1 / - |
| DIEDRO | | 1 / - | 1 / - |
| DELTAGRONIS EVO | | 2 / 14 - | 2 / 14 - |
| POTENCO | | 2 / 14 - | 2 / 14 - |
| RITMUS PLUS | | 2 / 7 - 14 | 2 / 7 - 14 |
| DECIS EVO | | 3 / 14 | 3 / 14 |
| GRIAL | | 1 / - | 1 / - |
| Decis Expert | | 1 / - | 1 / - |
| GRAFITI | | 1 / - | 1 / - |
| PETRA | | 3 / 14 | 3 / 14 |
| POLECI | | 2 / 14 - | 2 / 14 - |
| DECA | | 2 / 14 - | 2 / 14 - |
| SHARP | | 2 / 14 - | 2 / 14 - |
| DRONSAR | | 1 / - | 1 / - |
| DELMUR | | 1 / - | 1 / - |
| DELSTAR | | 3 / 14 | 3 / 14 |
| KARATE ZEON | lambda-cialotrina | 2 / 14 - | 2 / 14 - |
| KARATE ZEON + 1,5 CS | | 1 / - | 1 / - |

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DA TERRA QUENTE

| | | | |
|------------------------------|----------------------|------------|------------|
| KHIAL 10 CS | | 2 / 14 - | 2 / 14 - |
| NINJA with Zeon technology | | 2 / 14 - | 2 / 14 - |
| LAM CS | | 2 / 7 - 15 | 2 / 7 - 15 |
| ATLAS | | 1 / - | 1 / - |
| JUDO | | 1 / - | 1 / - |
| KAISO Sorbie | | 2 / 14 | 2 / 14 |
| CISOR | | 2 / 14 - | 2 / 14 - |
| CRISOSTAR | | 1 / - | 1 / - |
| KENPYR | piretrinas | 2 / 40 - | 2 / 40 - |
| SURROUND® WP CROP PROTECTANT | silicato de alumínio | 4 / 7 - | 4 / 7 - |

Lista de produtos autorizados para a Cancro-da-amendoeira

| Designação Comercial | Substância(s) Ativa(s) | Época ou Estado Fenológico | Nº Máximo/intervalo (min-máx)(dias) | I. de Segurança/I. de Reentrada (dias) |
|----------------------|------------------------|---|-------------------------------------|--|
| DITTO 70WG | ditianão | Efetuar os tratamentos após a colheita dos frutos, mas as árvores ainda revestidas de folhagem (BBCH 91 95) | 2 / - 7 | * / - |
| DELAN 70 WG | | | 2 / - 7 | NA / - |
| BOLSTER FLEX | | | 2 / 7 - 10 | - / 3 |
| DICTUM | | | 2 / - 7 | NA / - |

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DA TERRA QUENTE

Lista de produtos autorizados para a Moniliose

| Designação Comercial | Substância(s) Ativa(s) | Nº Máximo/intervalo (min-máx)(dias) | I. de Segurança/l. de Reentrada (dias) |
|----------------------|--|-------------------------------------|--|
| SERENADE ASO | Bacillus amyloliquefaciens estirpe QST 713 | 6 / 7 - 10 | 3 / - |
| LEVOSSIK | boscalide + piraclostrobina | 2 / 12 - 14 | 28 / - |
| Bosclobin | | 2 / 12 - 14 | 28 / - |
| CONSPICUO | | 2 / 12 - 14 | 28 / - |
| SIGNUM | | 2 / 12 - 14 | 28 / - |
| BISCONE | | 2 / 12 - 14 | 28 / - |
| SWIPE | | 2 / 12 - 14 | 28 / - |
| BIKUTA | | 2 / 12 - 14 | 28 / - |
| KOCIDE 35 DF | | cobre (na forma de hidróxido) | 1 / - |
| KADOS | 1 / - | | - / NA |
| CHAMPION WP | 2 / - | | 7 / - |
| VITRA 40 MICRO | - / - | | 7 / - |
| KOCIDE 2000 | 1 / - | | - / NA |
| KOCIDE OPTI | 1 / - | | - / NA |
| CHAMPION WG | - / - | | 7 / - |
| GRIFON | cobre (na forma de hidróxido) + cobre (na forma de oxicloreto) | | 1 / - |
| CUPRANTOL DUO | | 1 / - | - / - |
| MARIMBA 35 WG | cobre (na forma de oxicloreto) | 2 / - | * / - |
| COPREN 25% HiBio | | 2 / 14 - 21 | - / - |
| NUCOP 25% HiBio | | 2 / 14 - 21 | n.a. / - |
| NUCOP M 35% HI BIO | | 2 / - | * / - |
| OXITEC 25% HI BIO | | 2 / 14 - 21 | - / - |
| CALLICOBRE 50 WP | | 1 / - | - / - |
| FLOWBRIX | | 1 / - | - / - |
| CUPRITAL | | 1 / - | 7 / - |
| FLOWRAM CAFFARO | | 1 / - | 7 / - |
| CUPROCAFFARO WG | | 1 / - | 7 / - |
| CUPRAVIT | | 1 / - | 7 / - |
| FLOWBRIX BLU | | 1 / - | NA / - |
| COBRE FLOW CAFFARO | | 1 / - | 7 / - |

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DA TERRA QUENTE

| | | | |
|----------------------|---------------------------------------|-------------|---------|
| COZI 50 | | 1 / - | - / - |
| ULTRA COBRE | | 1 / - | - / - |
| NEORAM MICRO | | 1 / - | 7 / - |
| COBRE 50 SELECTIS | | 1 / - | 7 / - |
| ZZ- CUPROCOL | | 3 / 14 | - / - |
| CUPROXI FLO | | 4 / 7 | * / - |
| CUPROXAT | cobre (na forma de sulfato tribásico) | 2 / 14 - | * / - |
| LAINXOFRE L | enxofre | - / 10 - 15 | - / - |
| STULLN WG ADVANCE | | - / - | - / - |
| KENJA | isofetamida | 2 / 9 - 10 | 28 / - |
| KRYOR | | 2 / 9 - 10 | 28 / - |
| COIVA | piraclostrobina + boscalide | 2 / 12 - 14 | 28 / - |
| SIGNAL | | 2 / 12 - 14 | 28 / - |
| PYRUS | pirimetanil | 2 / 7 - 10 | * / 1 |
| VINTEC® | Trichoderma atroviride estirpe SC1 | 4 / 7 - | 3 / - |
| Zidora AG | zirame | 3 / 7 - 10 | 150 / - |
| THIONIC WG | | 3 / 7 - 10 | 150 / - |
| ZICO | | 3 / - | 150 / - |

Os fitofármacos homologados para cada cultura, devem ser consultados no site da DGAV: SIFITO- Sistema de Gestão das Autorizações de Produtos Fitofarmacêuticos:

<https://sifito.dgav.pt/divulgacao/ usos>